

PORTO DOUTOROU («honoris causa») AZEREDO PERDIGÃO

● Criada ilegalmente a Faculdade de Direito da UP

O presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, foi ontem doutorado «honoris causa» pela Universidade do Porto, em cerimónia que decorreu na Reitoria. O elogio foi feito pelo prof. João Baptista Machado e o doutorado era apadrinhado pelo antigo reitor da UP Manuel Correia de Barros. Na sua intervenção, o reitor Alberto Amaral traçou o projecto de desenvolvimento da Universidade do Porto, que, como se sabe, tem vindo a comemorar o 75.º aniversário.

Alberto Amaral, reitor da UP, proferiu uma intervenção onde sintetiza o que têm sido as iniciativas que integraram as comemorações dos 75 anos da UP, que começa agora a ter definido o seu projecto de desenvolvimento para os próximos anos com a abertura de novos áreas de ensino — segundo afirmou.

Na oportunidade, Alberto Amaral sublinhou ainda que foram já assinados pelo MEC o diploma que cria a Faculdade de Direito do Porto e o diploma que procede à integração da Escola Superior de Medicina Dentária, tendo já sido publicado o diploma que procede, também, à criação da licenciatura em Ciências da Nutrição.

Ainda dentro desta linha de vitalidade e dinamismo, o reitor da UP salientou estarem concluídos os trabalhos da comissão que procede ao estudo da integração da ESBAP na UP. Foram também lançadas as bases do Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte e pedido o financiamento para a formação dos respectivos quadros.

A esta situação há que acrescentar a obtenção de mais alguns financiamentos para outros projectos.

Ao longo da sua intervenção, o reitor da UP falou aspectos que se prendam com os vários planos de funcionamento da Universidade, desde os que têm a ver com os serviços sociais até aos que têm a ver com as infra-estruturas. Assim, há que destacar, de entre várias medidas, a abertura, ainda para este ano, de uma nova cantina, em Engenharia, e o início da construção de uma nova residência universitária para 150 alunos, projecto subsidiado pela Gulbenkian.

Alberto Amaral acentuou ainda o facto «de a cidade do Porto e a Universidade em particular» muito deverem ao presidente da Administração da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão.

O reitor concluiu, referindo que, no que especificamente respeita à imposição das insígnias doutorais a Azeredo Perdigão — agora doutor «honoris causa» pela UP —, tal só aconteceu neste momento pelo facto de, na ocasião inicialmente prevista, o homenagem estar im-

pedido de participar, pois acompanhava a comitiva presidencial na visita ao Brasil.

O professor João Baptista Machado, da Universidade de Lisboa, proferiu o discurso de elogio do doutorado, salientando a dado momento: «Temos perante nós um homem dotado de visão de institucionalizar — alguém pois capaz de estabelecer uma relação pessoal com a história, com aquele plano de realidade transcendental da vida em que decorre a vida das instituições».

Fazendo, a propósito de Azeredo Perdigão, uma citação de Jean Piaget («E pela organização de si mesma que a inteligência organiza o Mundo»), o orador dissertou sobre as várias qualidades morais e intelectuais do homenageado.

«Penso agora que Calouste Gulbenkian, homem tão finamente arguto e experiente, terá porventura sentido algo de semelhante



Azeredo Perdigão foi ontem doutorado «honoris causa» na Reitoria da Universidade do Porto. O reitor Alberto Amaral apresentou na oportunidade os projectos de desenvolvimento da UP neste 75.º aniversário da fundação.

quando, após vários contactos com o advogado Azeredo Perdigão, certamente disse de si para si: «Encontrei o homem, encontrei a pessoa-instituição» — disse o orador.

«E assim terá sido que, providencialmente, ao doutorado foi cometida a missão de estabelecer para durar a Fundação Calouste Gulbenkian — de a estruturar e de lhe dar vida histó-

rica. Curioso — curioso e bem significativo — é que ninguém se lembre de perguntar se ele esteve à altura de tão complexa e difícil tarefa. Questão proibida, quanto omissa — como se uma reacção imunológica cegamente a reprimisse. O que impede que uma verdade consensualmente aceite se explicita, seja explicitamente tematizada no jogo conectante dos nossos ju-

zos. E, no entanto, quantas ilações não é forçoso extrair da resposta «consciente» a esta questão «proibida» — acrescentou.

O apadrinhamento do doutor Azeredo Perdigão esteve a cargo do antigo reitor da UP, catedrático da Faculdade de Engenharia, o professor Manuel Correia de Barros, que foi apresentado pelo professor José Novais Barbosa.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Doutoramentos - Honoris Causa - Univ. do Porto